

**PROFESSOR SEU LUGAR É AQUI: OLHAR DOS PROFESSORES FRENTE SUA PRÁTICA
PEDAGÓGICA MEDIADA PELOS RECURSOS TECNOLÓGICOS**

**TEACHER YOUR PLACE IS HERE: THE TEACHERS' VIEW OF HIS PEDAGOGICAL PRACTICE
MEDIATED BY TECHNOLOGICAL RESOURCES**

Okçana Battini¹, Cyntia Simioni França²

RESUMO

Neste artigo compartilhamos os resultados da primeira etapa do projeto Professor Seu Lugar é Aqui, desenvolvido em parceria entre o Mestrado em Metodologias do Ensino e três escolas públicas na cidade de Londrina - Paraná, no transcorrer do ano de 2013. Nessa primeira etapa do projeto, entrevistamos 76 professores com o objetivo de mapear a visão desses docentes sobre a utilização dos recursos computacionais e da internet na sua prática pedagógica, frente às novas metodologias de trabalho. Buscamos também, elencar as principais dificuldades encontradas durante esse processo, na tentativa de estreitar o diálogo entre a universidade e a escola, através da formação continuada realizada no local de trabalho do professor. As falas dos professores entrevistados afirmam esses elementos, mas, ao mesmo tempo, apontam as dificuldades e as lacunas a serem superadas para a real inclusão dos recursos tecnológicos na prática pedagógica no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Tecnologias da informação e comunicação.

ABSTRACT

In this paper we share the results of the first stage of the project Teacher Your Place is Here, developed in partnership between a Masters in Teaching Methodologies and three public schools in the city of Londrina -. Paraná, during the year 2013 this first stage of the project, interviewed 76 teachers with the goal of mapping the vision of these teachers on the use of computing resources and the Internet in their teaching, compared to new working methods. We seek also list the main difficulties encountered during this process in an attempt to strengthen the dialogue between the university and the school, through continued training undertaken in the workplace teacher. The statements of the teachers interviewed say these elements, but at the same time, point out the difficulties and the gaps to be overcome for the actual inclusion of technological resources in teaching practice in day to day school.

Keywords: Teacher training. Pedagogical practice. Information and communication Technologies.

¹Professora Doutora do Mestrado em Metodologias do Ensino de Linguagens e sua Tecnologias, Universidade Norte do Paraná.

² Doutoranda em Educação - Unicamp. Professora Universidade Norte do Paraná.



Introdução

O projeto de pesquisa “Professor seu lugar é aqui” vem ao encontro das mudanças educacionais ocorridas com a expansão na educação básica, bem como na busca de auxílio ao professor, na discussão sobre os processos de formação continuada, e a utilização de novas metodologias de ensino e linguagens no processo educativo nos dias atuais.

Este artigo apresenta as primeiras aproximações que vem norteando o desenvolvimento do Projeto, constituído por professores do programa de Mestrado em Metodologias do Ensino, Linguagens e suas Tecnologias, pesquisadores e alunos de iniciação científica. Ao longo do segundo semestre de 2013 (de agosto a dezembro), realizamos um mapeamento sobre o processo de formação continuada e a utilização das novas tecnologias em três escolas públicas estaduais sediadas na cidade de Londrina – Paraná.

Os fundamentos teóricos que sustentam as discussões deste projeto centram-se nas concepções de formação que reconhecem a escola como um *lócus* de construção do conhecimento e os professores como agentes produtores desse conhecimento (CHERVELL, 1990). Buscamos estabelecer uma relação de diálogo entre os participantes da universidade (professores, pós-graduandos) e os professores da educação básica, visto que um dos objetivos do projeto é buscar romper com a dicotomia entre a academia e a escola, e ao mesmo tempo, ampliar as relações sociais de todos os sujeitos participantes do projeto, amplamente afetada pelo avanço da modernidade capitalista (BENJAMIN, 1985).

Nesse sentido, partimos do pressuposto benjaminiano (1985) sustentado pela necessidade de suplantar as tendências instrumentais na formação de professores, ou seja, a não consideração do fazer dos sujeitos nas pesquisas. Nesse sentido, torna-se necessário conhecer os professores com quem dialogaríamos nessa trajetória, o que pensam sobre seu cotidiano, “suas opções pedagógicas, partidárias afetivas e culturais, enfim, o conjunto de seus valores, visão de mundo, de ser humano [...]” (ARROYO, 2002, p. 198).

Levando em conta tais questões organizamos a primeira aproximação da pesquisa: um mapeamento realizado por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, tendo como eixo três elementos: formação pessoal, inicial e continuada, trabalho docente e metodologias de ensino e suas tecnologias.

De um universo de 198 professores, 76 professores, ou seja, 38,40% responderam o questionário. Concomitante a essas questões mapeamos as necessidades formativas dos professores que atuam em tais escolas, para posteriormente, em uma segunda aproximação do projeto, construirmos espaços de debate com os professores e propostas de formações continuadas, levando em consideração as singularidades locais.

Iniciamos o processo de leitura dos questionários respondidos pelos professores e encontramos inúmeros fios que podem ser tecidos durante o desenvolvimento da pesquisa. Optamos por fazer um recorte para esse artigo, no sentido de apresentar algumas reflexões sobre a utilização de novas metodologias de ensino mediadas pelas



tecnologias, principalmente, o processo de inserção do computador e da internet na prática pedagógica do professor.

Desenvolvimento

O debate sobre a inclusão de novas tecnologias no processo educacional, principalmente o computador e a internet, vem ao encontro das necessidades que a escola e o professor vêm passando para atender as mudanças que estão ocorrendo na sociedade e que refletem diretamente no ambiente escolar. Sabemos que as novas linguagens estão imersas na sociedade e, com isso, possibilitam novas formas de leitura; entretanto, o computador e a internet não podem ser vistos apenas como veículos de transmissão de informações, mas como ferramentas pedagógicas, que podem ser utilizadas para diferentes situações de aprendizagem, que envolvem desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e formulação de hipóteses.

Lembrando que, como qualquer outro recurso tecnológico, o computador e a internet devem ser entendidos como um dos meios alternativos para a construção do conhecimento escolar, já que propicia aos alunos interligarem-se com o mundo, possibilitando ambientes de aprendizagens atrativos, estimuladores e criativos.

Por isso, a incorporação do computador e da internet na escola deve acontecer para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, visto que o professor passa a ser um mediador no processo de elaboração do conhecimento escolar. Isso significa que o papel do professor nesse

contexto, consiste em incentivar os alunos à pesquisa, direcioná-lo para assuntos relevantes, selecionar sites e levá-los a comparar diferentes visões de determinados assuntos.

Assim, ao invés de ficar passando informações ao aluno como máquinas, o computador deve ser um estimulador na construção do conhecimento, possibilitando atividades que dificilmente seriam realizadas sem o auxílio das tecnologias. Segundo Valente (1993) é o educando que deve passar as informações para a máquina, entrando em contato com o meio e em busca de resolver questões do seu cotidiano.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, para ajudar a selecionar, diferenciar, direcionar, problematizar as informações obtidas pelos alunos e evitar que estes naveguem em sites pessoais, perdendo-se no meio na rede, muitas vezes com informações fúteis ou secundárias e pouco úteis para a consecução do(s) objetivo(s) educacionais proposto(s) pelo professor. Dessa forma, a função do computador e da internet como ferramenta no campo educacional não seria ensinar, mas favorecer condições de aprendizagem (VALENTE, 1993).

Porém, não podemos esquecer que ao utilizar o computador e a internet no processo educativo, o educador precisa compreender os embasamentos teórico-metodológicos do uso em seu cotidiano de trabalho. Figueiredo (1997) ressalta que muitos programas ou atividades realizadas passam a não ter significância para os alunos e professores se não ocorrerem debates acerca das implicações dessas ferramentas no espaço escolar bem como mudanças na



postura paradigmáticas dos professores, visto que “sem uma atitude, por parte dos professores, de autovalorização, de luta permanente para melhorias, teremos pouca ou nenhuma chance de modificar este cenário” (FERREIRA, 1997. p. 82).

Tendo esse cenário como pano de fundo, buscamos compreender se os professores utilizam e como utilizam o computador e a internet em sua prática pedagógica em sala de aula e quais os principais entraves para que o processo de aprendizagem se efetive mediante as novas tecnologias.

Alguns resultados

Iniciamos a análise dos questionários respondidos pelos professores das três escolas selecionadas, totalizando um número de 76 professores dispostos a contribuir com o diálogo e estreitamento das relações educacionais entre escola e universidade.

Os apontamentos delineados pelos professores nos forneciam algumas pistas sobre a questão física do espaço escolar, como a existência dos laboratórios de informática e a disponibilidade de máquinas e rede de internet para professores e alunos. Também voltamos o olhar para compreender os quesitos necessários para o uso dos recursos computacionais na escola. Além disso, nos preocupamos em identificar se os professores trabalham em suas aulas com a ferramenta computacional e por fim, perceber quais as dificuldades que enfrentam no ambiente escolar quando se dispõem a trabalhar com os computadores em suas aulas. Deixamos ainda um espaço aberto para que eles pudessem escrever quais as suas

necessidades, para que, futuramente, possamos contribuir e construir processos formativos junto com os professores, atrelando as questões metodológicas de ensino com os recursos tecnológicos.

A primeira questão solicitava a visão dos professores sobre as condições do laboratório de informática da escola. Todas as escolas que participaram da pesquisa possuem laboratório de informática. Esses laboratórios são oriundos da política do Proinfo, no Estado do Paraná. Para 39,47% dos professores as condições do laboratório de informática são boas; 15,78% dos professores acham que o laboratório tem condições ruins de uso. Um dado interessante é que 19,73% dos professores não conhecem o laboratório de informática da sua escola.

Um elemento levantado pelos professores é a não existência de um funcionário responsável pelo laboratório de informática. Foi apontado que esse profissional possibilitaria uma melhor utilização do espaço.

Percebemos que além das dificuldades quanto a uma assistência técnica pedagógica, os professores em sua maioria, não possuem um assessor para a sala de informática que poderia auxiliá-lo na aula, sobretudo para solucionar problemas de ordem técnica e até mesmo para evitar vandalismo por parte dos alunos, já que o número de alunos é maior que o número de máquinas. Podemos até mesmo relacionar essa questão como o fato de quase vinte por cento dos professores não conhecerem o laboratório da escola, sabendo antecipadamente por outros colegas de profissão, que as condições de trabalho são adversas.

Perguntamos se os professores já realizaram curso de formação continuada para



a utilização de novas tecnologias na prática pedagógica. 52% dos professores afirmam que realizaram e 47,36% aprenderam sozinho. A maioria dos cursos realizados pelos professores foram ofertados pelos Núcleos Regionais de Ensino, por meio dos Núcleos de Tecnologia Educacional: TV, *pen drive*, *tablets* e informática. Pudemos perceber pela fala dos professores que existe, na maioria das vezes, um distanciamento entre os cursos ofertados pelos Núcleos Regionais de Ensino e a prática pedagógica. Além disso, a maioria das visitas técnicas é ocasional, segundo as falas dos professores:

“Não há prática efetiva”

(professora 14).

“Os computadores são ótimas ferramentas para serem utilizadas com os alunos, porém o sistema operacional limita a aplicação de todos os recursos que poderia utilizar e nossos cursos são apresentadas algumas propostas que muitas vezes se tornam difíceis de serem aplicadas (...)”

(professora 21).

“A carga horária insuficiente para novos aprendizados”

(professora 8).

“Raramente são cursos que trazem novas práticas. (...) É necessário que se faça longas discussões sobre o assunto” (professor 22).

“Nesses cursos já discutem temas que já sabemos, o interessante seria ajudar o professor no planejamento diferenciado desse tipo de aula”

(professor 6).

Pudemos perceber que o Núcleo de Tecnologia Educacional limita-se apenas a auxiliar os professores no que diz respeito à questão técnica da informática e pouco

contribuem com a prática pedagógica do profissional, ou seja, utiliza-se da mesma metodologia para “treinar” todos os professores, independente da área a que pertence. Podemos caracterizar esses cursos com aqueles cursos de informática no qual ensinam apenas a técnica para trabalhar com as máquinas.

Nesse sentido, podemos levantar a seguinte questão: embora os governos federais, estaduais e municipais possuam uma política de inserção para usar os computadores nas escolas, com grupo de assessores técnicos específicos para isso, mesmo assim não existe uma mudança de fato na postura do professor, pois estes estão sendo apenas “treinados”, segundo Feldeber (2009). Os conteúdos específicos não são atrelados aos conteúdos pedagógicos, mas simplesmente voltados para o tecnicismo como um fim em si mesmo e não como um meio para alcançar as propostas na melhoria do ensino.

Arroyo (2002) nos faz pensar também na importância do rompimento do ofício dos professores como simples “treinadores” (qualquer pessoa bem treinada nas metodologias e nas didáticas de ensino exerceria o papel do professor). A imagem dos cursos de formação continuada como treinamento contribui para reafirmar a profissão docente como um fazer “desprofissionalizado” e os professores como transmissores de informações, ou seja, mero reprodutores de técnicas ou habilidades de determinada disciplina.

Perguntamos para os professores sobre a sua visão das novas tecnologias computacionais e da inserção das mesmas no espaço escolar e como elas podem contribuir



para a melhoria da qualidade do ensino. A maioria dos professores apontam questões positivas, como por exemplo: 47,36% dos professores apontaram que a tecnologia deve ser utilizada dentro da escola para fins de obter conhecimento; 28,94% levantaram que existe a necessidade de incluir a escola no mundo digital, alinhando as atividades de pesquisa em sites para possibilitar aulas mais atrativas, reflexivas, estimuladoras e instigantes.

“O ensino se aproxima mais da realidade” (professor 19).

“Deve haver uma clara formação dos professores para utilizar esses recursos como auxílio em sala de aula” (professor 1).

“O acesso é muito importante e que se saiba usar as tecnologias com interação dos estudos e da aprendizagem. Precisa ter conteúdo – foco no trabalho” (professor 06).

“Concordo com o uso das tecnologias, desde que sejam utilizadas de forma coerente e inteligente, somando e contribuindo no processo de ensino, nunca isentando a reflexão crítica do aluno” (professor 11).

“Podem contribuir se forem utilizados de forma adequada, aproveitando melhor a acessibilidade dos conteúdos e informações em sites e fontes seguras” (professor12).

Já negativamente foi apontado por 13,15% dos professores que é necessário que todas as atividades tenham cunho pedagógico e que os professores necessitam buscar atualização frequentemente. Já 10,52% apontam que os

alunos não estão preparados para utilizar a tecnologia de forma consciente e em busca da construção do conhecimento escolar, visto que muitos utilizam para outros fins. Duas falas são bem significativas:

“Acredito que falta maturidade da parte dos alunos. Já os professores precisam se atualizar e a escola buscar a possibilidade de ter essas preciosas ferramentas na sala de aula, pois possibilita o aumento do conhecimento” (professor 18).

“A tecnologia é bem vinda quando contribui para o processo de aprendizagem. Porém se o aluno faz das ferramentas um momento de distração ou o professor centra suas atividades só na tecnologia, o conteúdo e o conhecimento fica comprometido” (professor 14).

É fato que a incorporação dos computadores e da internet na escola altera os papéis dos professores e, conseqüentemente, dos alunos, pois segundo Bittencourt (2004) estes estabelecem informações instantâneas, comunicações interativas e transformações culturais, porque geram sujeitos com diferentes habilidades e capacidades de compreender o mundo em que vivem. Mas é necessário compreender como as informações se transformam no processo de construção do conhecimento escolar.

Por isso, a incorporação do computador e da internet na escola deve acontecer para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, visto que o professor passa a ser um mediador na elaboração do conhecimento escolar. Isso significa que o papel do professor nesse contexto consiste em incentivar os alunos à pesquisa, direcioná-lo para assuntos relevantes, selecionar sites e



levá-los a comparar diferentes visões de determinados assuntos.

Nesse novo contexto, o papel do professor consiste em compreender o que de fato contribui para o processo de aprendizagem através da utilização do computador e da internet, enfatizando e direcionando o que é importante para aprofundar o conteúdo a ser trabalhado no espaço escolar, e principalmente, intervindo quando os alunos se deparam com sites ilimitados e precisam acessá-los para leitura, mas não o fazem, por uma questão de comodidade e optam a clicar nos primeiros que aparecem a sua frente, sem nenhum critério de análise. E dessa forma utilizando-as muitas vezes de forma alienada (MORAN, 1997).

A última questão buscava mapear as dificuldades dos professores para a integração das novas tecnologias em sua prática pedagógica. Dos professores entrevistados, 46,05% apontam alguma dificuldade. 60% desses professores colocam a falta de tempo como barreira para utilização da tecnologia. Podemos perceber que a sobrecarga de trabalho dificulta a realização de práticas pedagógicas diferenciadas, que utilizem a tecnologia como recurso da aprendizagem. Identificamos que quanto maior a sua jornada de trabalho, menor o número dos professores que utilizam o computador em sala de aula. Um dos fatores que podemos pensar acerca dessa questão é a disponibilidade dos professores quanto à preparação antecipada das aulas, uma vez que o número excessivo de aulas impõe um limite a ele quanto às condições de elaboração dessas, sobretudo, com a utilização de diferentes recursos pedagógicos.

Outros elementos dificultadores levantados são: 31,42% indicam a falta do recurso

tecnológico na escola e 11,42% a falta de conhecimento sobre tecnologia. Embora o governo do Estado do Paraná, nos últimos anos, tenha ampliado o número de escolas atendidas pelo Núcleo Regional de Ensino e de computadores instalados, ainda assim, o número de computadores, mantém-se inferior à demanda da escola, já que a distribuição dos equipamentos é feita a partir da quantidade dos professores na escola e não somente de alunos.

Já 17,14% alegam a falta de “formação” como um elemento para a não utilização dos recursos tecnológicos e 11,42% explicam que por conta disso, encontram dificuldade em levar os alunos para realizar as atividades nos laboratórios de informática. Contudo, algo que se destacou nesse primeiro momento em relação às dificuldades dos professores ao trabalhar com as tecnologias foi à motivação por parte dos professores em participar de cursos de formação continuada que tenham como foco a inserção das tecnologias educacionais atrelados às questões metodológicas de suas disciplinas específicas. Podemos perceber essa questão nas falas abaixo:

“Criando parcerias entre a Universidade e a escola” (professor 50).

“Palestras sobre tecnologias” (professor 30).

“Cursos de formação; projeto de extensão e oficinas metodológicas” (professor 28).

“Compartilhar espaços de experiências no laboratório de informática” (professor 12).

Ao analisar a fala dos professores foi possível compreender que os mesmos estão interessados em estabelecer



uma parceria entre universidade e escola para o desenvolvimento de diferentes metodologias de trabalho que possibilite ações pedagógicas mais significativas e consistentes. Apesar das dificuldades relatadas pelos professores no uso das tecnologias, pudemos perceber a necessidade de formação para além das questões tecnológicas. Faz-se necessário a relação desses recursos com a prática pedagógica, pois não basta introduzir os recursos tecnológicos para obter mudanças na escola. Precisamos de um novo fazer pedagógico que implica por parte dos professores uma reformulação de atitudes e práticas pedagógicas, mas que estas sejam apropriadas para “além do domínio de seus comandos e recursos, ultrapassando seus limites técnicos” (CARNEIRO, 2002, p.111).

Portanto, a simples incorporação das tecnologias não gera processos de inovação e nem mesmo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O que de fato modifica esse processo é a forma pela qual os professores se apropriam e utilizam-nas na prática pedagógica para que os processos sejam alterados (COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010).

Ao encontro dessa perspectiva uma das professoras enfatizou essa relação:

“(...) a qualidade do ensino não está necessariamente pautada no uso das novas tecnologias. A questão é outra. É de cultura escolar. (...) O vazio, a alienação e conhecimento bancário não vão terminar com o uso de tablets e celulares e outras tecnologias...” (professor 16).

Entendemos que somente quando essas máquinas forem bem utilizadas na escola, a partir de novas práticas pedagógicas

e diferente metodologia poderá contribuir para a melhoria da qualidade na formação do aluno. “Assim, é importante que a formação docente enfoque a incorporação crítica destas ferramentas como ponto central para sua utilização no universo educativo (FERREIRA, 2004, p.61)”.

Somente haverá uma transformação no espaço escolar e na prática docente se os professores se transformarem “simultaneamente aos paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores, alunos e tecnologias. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN, 2000, p. 63).

Enfim, quando nos dispusemos a (com) partilhar com as escolas suas experiências com relação ao uso das tecnologias, pensamos a temática na contramão dos elementos apontados nesse debate pelos professores. Nosso objetivo é pensar em outras possibilidades de formação continuada dos professores que supere as tendências instrumentais buscando ancorar-se na racionalidade estética, seguindo as reflexões benjaminianas que nos convida a construir um outro olhar sobre esse processo. Nesse sentido, podemos pensar em uma formação de professores para o uso das tecnologias que se preocupa em trazer o professor para o centro do debate e que possam se reconhecer enquanto sujeitos históricos.

As interações humanas vão constituindo a cultura, e a educação consiste na apropriação – recriação- do conhecimento acumulado pela



humanidade; e nesse sentido, o processo educativo permeia toda vida humana. [...] Por meio da educação, o sujeito amplia sua visão de mundo e se organiza para atuar de forma crítica, propositiva e humana. O conhecimento é, portanto, uma possibilidade de libertação. A educação se coloca, dessa forma como prática social, tanto em sua vertente institucionalizada como em sua vertente informal (BRAGANÇA, 2013, p. 63).

Assim, a formação para uso das tecnologias deve ser pensada como um processo que liga às experiências de vida do professor articulada aos contextos sociais e culturais mais amplos. Uma formação que se permite transformar o sujeito pelo conhecimento, onde todos os espaços e tempos que permeiam a vida do professor sejam potencializados para a transformação humana. O conhecimento como manifestação da existência do ser humano que necessita de contemplação pessoal e exige que o sujeito volte-se para si, reflita sobre a sua realidade e desperte da racionalidade instrumental e das imposições das políticas públicas de formação continuada.

Considerações Finais

Podemos esboçar alguns apontamentos dessa primeira aproximação do projeto de pesquisa. Entendemos que para além de encontrar metodologias específicas

para utilizar-se do computador no espaço escolar, é necessário também transformar didaticamente o diálogo com os conteúdos, para criar um novo *habitus* (Bourdieu, 1992) na realização do trabalho docente no espaço escolar. É imprescindível alterar a cultura escolar, iniciando com a construção do conhecimento a partir do cotidiano do aluno, em que os professores sejam mediadores do processo.

Portanto, as novas tecnologias devem ser incorporadas à educação, não como simples recursos didáticos frutos de abordagens instrucionistas, mas como mecanismo estruturador de uma nova educação, embasadas em novos pressupostos teóricos e metodológicos. Com base nisto, não apenas a figura do professor, os métodos de ensino ou o currículo deve mudar, mas a natureza da educação, sua razão de existir na e para a sociedade (VALENTE, 1999).

Identifica-se, infelizmente, que na escola, o uso das novas tecnologias, sobretudo, o computador e a internet, têm encontrado inúmeros obstáculos. Podemos relacionar esse fato à implantação dos computadores nas escolas sem vinculação com as necessidades da realidade escolar, principalmente, pela falta de “formação” dos docentes para utilizá-los em sua prática pedagógica. Um dos fatores que favorecem esta realidade envolve também a questão do Estado. Assim, torna-se necessário propor a inserção dos recursos tecnológicos na escola, atrelada a uma boa formação conceitual e metodológica do professor. Desse modo, se o professor não possuir solidez na sua concepção de educação, bem como metodologia definida, acabará limitando as



possibilidades de uso da ferramenta computacional no espaço escolar.

No entanto, foi possível compreender que os professores estão interessados por apoio para o desenvolvimento de uma ação pedagógica mais significativa e consistente. Embora haja a argumentação clara dos professores acerca das dificuldades para o uso de tecnologias como instrumento de ensino, a afirmação da necessária apropriação desses recursos no cotidiano escolar para esses professores é um fato inquestionável.

Sabemos que o processo de formação de professor sustentado pela tendência racionalista instrumental, eixo da modernidade capitalista, está enraizada historicamente em nossa sociedade. Cabe à universidade e a educação básica a busca pela concretização de ações que visem superar a barreira entre trabalho e formação humana.

É frente a esse mapeamento realizado na primeira etapa do projeto de pesquisa apresentado que nos deparamos com o desafio de encontrar caminhos juntos com os professores para desenvolvermos ações e propostas de formação continuada para que a inserção das tecnologias nas escolas participantes do projeto seja de fato uma realidade e que aconteça a contrapelo das tendências instrumentalistas (BENJAMIN, 1985). As experiências apresentadas por esses profissionais nos fornecem indicativos para avançarmos no debate sobre processos formativos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**, trad. S.P. ROUANET, São Paulo: Brasiliense, 1985.

BITTENCOURT, Circe. (org.) **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAGANÇA, Inês F. S. **Histórias de vida e formação de professores/as: diálogos entre Brasil e Portugal**. Eduerj, 2013.

CARNEIRO, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FELDFEBER, Myrian. Internacionalização da educação, "Tratado de livre comércio" e políticas educativas na América latina. In: FERREIRA, Elisa Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalla Andrade (org). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 65-80.

FERREIRA, Andréia de Assis. **Apropriação das novas tecnologias: concepções de professores de História acerca da informática educacional no processo ensino - aprendizagem**. Belo Horizonte, 2004.130p. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais CEFET-MG.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de história nas escolas de ensino fundamental e médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. 120 p. (Dissertação, Mestrado em Pedagogia Aplicada).

_____. **A formação e a prática dos professores de História: enfoque inovador, mudança de atitudes e incorporação das novas tecnologias nas escolas públicas e privadas do estado da Bahia, Brasil**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2004. 363 p. (Tese, Doutorado em Educação).

FIGUEIREDO, Luciano R. **História e Informática: O uso do computador**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion;



VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas/SP: Papyrus, 2003.

FRANÇA, C.S. **Possibilidades e limites na construção do conhecimento histórico escolar em conexão com o mundo virtual.** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, 2009.

GOMES, N.G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L (Org). **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002. p. 119-134.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo, Paulinas, 1997.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000. p. 11- 66.

NOVA, Cristiane Carvalho da. **Novas lentes para a História: uma viagem pelo universo da construção da história e pelos discursos áudio-imagéticos.** Salvador, 1999. (Dissertação, Mestrado em educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia)

VALENTE, J. A. **O Computador na sociedade do conhecimento,** 1.ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp/NIED, 1993. 156 p.

_____. **O Computador na sociedade do conhecimento,** 1.ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp/NIED, 1999. 156 p.